

ANÁLISE CONCEITUAL: POR UM SIGNIFICADO DE PATOLOGIA SOCIAL

Eduardo Dicke de Castilhos

Jovino Pizzi

Otávio Pereira D'Ávila

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Honneth afirma que o léxico das palavras diagnóstico e patologia estão ligadas à medicina. Na área social, essas noções só podem ser interpretadas indiretamente, ou seja, através das narrativas literárias, do campo artístico e da cinematografia. O Observatório Global de Patologias Sociais propõe-se a superar esse déficit. Este artigo exhibe não apenas a análise conceitual, mas também as percepções inovadoras oriundas de um questionário online. Foram três questões. Por um lado, trata-se de descrever uma conceptualização de patologia social. Por outro, coletar sugestões para um instrumento empírico. Por fim, obter uma lista de patologias sociais. A análise demonstrou que há patologias restritas ao âmbito individual, enquanto outras são concernentes ao espaço coletivo. Nesse sentido, os efeitos e acometimentos também obedecem a categorias diferenciadas. Além do mais, aparecem percepções de patologias ligadas ao aspecto institucional, revelando uma preocupação com relação ao sistema social. Como conclusão, o texto sugere que a análise das patologias deve voltar-se à concretização social, institucional e histórica. Deste modo, os impulsos que, a princípio, eram tratados como subjetivos, individuais ou pessoais podem ser investigados como situações sociais coletivas e institucionais.

Palavras-Chave: Patologia Social, diagnóstico, instrumentos, significados.

Abstract: Honneth states that the lexicon of the word diagnosis and pathology are linked to medicine. In the social field, the notions can only be interpreted indirectly, that is, through literary narratives, the artistic field, and cinematography. The Global Observatory of Social Pathologies proposes to overcome this deficit. This article displays not only the conceptual analysis, but also the innovative insights coming from an online questionnaire. There were three questions. On the one hand, to describe a conceptualization of social pathology. On the other, to gather suggestions for an empirical instrument. Finally, to obtain a list of social pathologies. The analysis showed that some pathologies are restricted to the individual sphere. While others concern the collective space. In this sense, the effects and consequences also obey different categories. Furthermore, there are perceptions of pathologies linked to the institutional aspect revealing a concern with the social system. As a conclusion the text suggests that the analysis of pathologies should turn to the social, institutional and historical realization. In this way, impulses that, at first, were treated as subjective, individual or personal can be investigated as collective and institutional social situations.

Keywords: Social Pathology, diagnosis, instruments, meanings.

Introdução

Em 2018, quando, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se cria o Observatório Global de Patologias Sociais, a referência conceitual foi Axel Honneth. Para o pensador alemão, os termos “diagnóstico” e “patologia” têm origem na medicina. O aspecto lexical supõe uma distinção entre conceito e a noção e, por isso, propõem-se a encontrar uma definição transversal e ainda, administrar e perceber a direção ou o sentido da temática. O desafio transcorre, então, através de duas linhas. Por um lado, a percepção do que seja uma patologia social e, por outro, diagnóstico dos efeitos e acometimentos das patologias. Com isso, entende-se que é possível indicar também alternativas para superar os déficits causados pelos desvios ou anomias sociais.

No sentido tradicional, a manifestação anormal diz respeito à noção clínica de saúde que trata da capacidade de funcionamento do corpo. A consideração patológica condiz ao aspecto individual, pessoal ou subjetivo dos impulsos ou tendência de uma percepção ou desenvolvimento orgânico deficiente. Embora os estados psíquicos e físicos possam ter uma propriedade particular, não há como negar a relação com os valores de um horizonte social. Quando os indivíduos percebem os transtornos de sentido, sua incidência no campo social (ou coletivo) também aparece como uma anormalidade que afeta as relações entre os sujeitos. Por isso, o diagnóstico da sociedade atual evidencia sintomas que transtornam a convivência social, reforçando patologias sociais que se perpetuam e afetam não apenas os indivíduos ou grupos específicos, mas a sociedade como tal.

Nesse período de pesquisa e estudos, a análise conceitual foi a grande preocupação. Os resultados de uma primeira etapa foram publicados no e-book *Glosario de Patologías Sociales* (2021), com autores de diversas instituições do país e do exterior, o qual foi uma importante referência. Ao mesmo tempo, a preocupação com a análise conceitual persistiu e, então, outro passo importante desencadeou uma entrevista online, com o fim de aclarar não apenas a conceituação, mas também a designação de patologias sociais.

Este artigo tem como objetivo, então, expor o processo e os resultados desse questionário, bem como apresentar as esferas que estão sendo delineadas no sentido de delimitar o horizonte compreensivo das patologias sociais. Trata-se de evidenciar o trabalho de equipe do Observatório, integrando pesquisadores das áreas das Ciências humanas, sociais e da saúde. Essa transversalidade é, sem dúvidas, um dos desafios e, por isso, a inovação conceitual reflete as contribuições da diversidade do grupo que atualmente compõe o projeto do Observatório Global de Patologias Sociais.

1 – Um tema com diferentes percepções

Em seu livro *La sociedad del desprecio* (2011), Axel Honneth dedica um capítulo às patologias sociais, um tema um tanto ausente no debate acadêmico. Deste modo, há uma dificuldade intrínseca ao repertório conceitual e na determinação do significado em torno das patologias sociais. Embora referindo-se ao contexto anglo-saxão, Honneth diz que o diagnóstico dos tempos atuais identifica “processos de desenvolvimento deficientes ou de perturbações da sociedade, isto é, de ‘patologias sociais’” (HONNETH, 2011, p. 76). Por isso, uma patologia “apresenta exatamente o determinado desenvolvimento orgânico deficiente que deve ser aclarado o especificado através do diagnóstico” (HONNETH, 2011, p. 114).

Nesse sentido, os termos diagnóstico e patologia, embora com origem na medicina, apresentam também uma relação com a convivência social dos sujeitos. A noção de diagnóstico se relaciona ao entendimento indispensável na identificação de qualquer enfermidade. O critério que considera “manifestação anormal” oferece uma ideia clínica de saúde que, de acordo com Honneth, “se refere à simples capacidade de funcionamento do corpo” (HONNETH, 2011, p. 114).

Em *O direito da liberdade* (2015), Honneth relaciona a patologia social “com desenvolvimentos sociais que levem a uma notável deterioração das capacidades racionais de membros da sociedade ao participar da cooperação social de maneira competes” (2015, p. 157). Não se trata, pois, de questões de ordem simplesmente individual ou de “distúrbios psíquicos”, mas de sintomas cujos indícios salientam “tendências a rigidez de comportamento, à inflexibilidade de seu comportamento social e à autorreferência, que se manifestam em estados depressivos e de desorientação difíceis de compreender” (HONNETH, 2015, p. 158).

Em sua versão filosófica enquanto ciência social, Honneth passa dos “estados psíquicos e físicos” (individuais) para “detectar valores de normalidade” em um horizonte social, de forma a perceber os transtornos de sentido, da forma natural de perceber os vínculos com os demais, na orientação e nas escolhas plausíveis. As perturbações reduzem os valores e as apreciações em objetividade instrumental, de modo que as próprias pessoas não passam de coisas e, por isso, são consideradas como instrumentos de um sistema que domina a sociedade de forma unilateral e hegemônica.

De acordo com Gustavo Pereira, as patologias sociais referem-se a determinados “processos sociais caracterizados por ser anônimos e, por isso, não podem ser imputados a um agente específico, porque fazem parte da

lógica de reprodução das sociedades contemporâneas” (2018, p. 604). No caso, o sistema ou as condições sociais explicitam duas lógicas distintas, sendo que uma delas orchestra meios e fins negativos, isto é, nefastos e, por isso, distorcem e desvirtuam o sentido e as condições normais dos vínculos humanos. Para explicitar melhor, os “imperativos sistêmicos” (HONNETH, 2011, p. 124) invadem e adentram na vida social a ponto de romper o desenvolvimento normal das práticas cooperativas. Ou seja, prepondera a imposição de uma lógica que altera a normalidade das práticas reconhecidas como saudáveis.

Nessa perspectiva, o déficit condiz à anomalia social que vulnera os valores, principalmente a justiça, deformando a possibilidade de um viver pretendido como “normal” ou “saudável”. Para Honneth, existe uma discussão a respeito do conceito clínico e psíquico de anormalidade (2011, p. 115). Em seu rastreamento, Honneth menciona categorias ou situações sociais enfermizas como: dissociação, coisificação, alienação e niilismo. A estas, ele indica também outras que, segundo sua interpretação, apresentam um cunho mais empírico: perda de comunidade, desencantamento, despersonalização e mercantilização. A essa lista, ele acrescenta outra expressão, muito mais recente denominada de neuroses coletiva (HONNETH, 2011, p. 116).

Alcira Bonilla (2017) afirma que a noção de patologia (*die Pathologie/-n*) apresenta um caráter endógeno, isto é, significados identificados com aspectos internos de um país, enquanto outros se referem a fenótipos externos. Nesse sentido, o patológico refere-se ao tipo esquizofrênico de grupos, etnias ou pessoas designados como depreciativos. Para a autora argentina, não se trata do reconhecimento (*Anerkennung*) ou de desprezo (*Missachtung*), mas de comportamentos entre grupos ou estamentos distintos, inferiorizando e racializando a ponto de considerar o outro como inumano ou, inclusive, na sua bestialidade (BONILLA, 2017, p. 89).

De uma forma ou de outra, os déficits sociais podem ser considerados como pontos de partida para identificar as vulnerabilidades sociais, tanto em relação à autorrealização individual e como de bem-estar social. Os déficits sociais são pontos de partida, identificando as vulnerabilidades sociais, tanto em relação à autorrealização pessoal (isto é, individual) e como de bem-estar social. Além das percepções concernentes ao momento presente, esse processo gera incertezas em relação ao futuro. Esse é o motivo de desconforto, ou seja, de dor e sofrimento, tanto no nível psíquico quanto no âmbito social e ecológico, conduzindo as pessoas a se submeterem ao sistema-mundo destruidor da vida e da sustentabilidade vital.

A pluridiversidade conceitual do Glossário é uma característica, os significados de patologia social realçam a ideia de sofrimento. As expressões

fazem referência a situações típicas de anomias de nosso tempo e, por esta razão, podem contribuir para a análise dos déficits sociais. Por isso, o esforço em não apenas salientar inovações conceituais, mas também na percepção das diferentes patologias que afetam a vida das pessoas.

Outro fator importante, por exemplo, são as especificidades regionais. Em tese, existem problemas que podem ser considerados como específicos de uma determinada região ou estamento social. Por exemplo, na linha do atual capitalismo avançado, o leque de patologias abarca questões ambientais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, assim como também as migrações e o “destino dos refugiados” (HOESCH, 2018). O processo sócio-evolutivo da sociedade foi gestando uma “fluidificação sucessiva” (HABERMAS, 2015, p. 68) de situações e problemas, de modo que a interpretação linear já não consegue mais apropriar-se da diversidade e da complexidade das experiências de vida.

2 – Percepções inovadoras

O exposto até o momento possibilitou um novo passo. Considerando a diversidade de perspectivas sobre o conceito de patologias sociais, o Observatório Global de Patologias Sociais (GOSP) propôs a elaboração de uma pergunta para sistematizar as diferentes percepções referentes ao tema.

De acordo com Honneth, essas percepções só podem ser identificadas indiretamente, pois, segundo ele, os “instrumentos de análise de pesquisa sociológica são por demais grossieros para trazer à luz humores difusos ou sentimentos coletivos desse tipo” (HONNETH, 2015, p. 159). A alternativa para o diagnóstico das patologias sociais segue sendo a via indireta, isto é, “romances, filmes ou obras de arte”, as quais “contém o material pelo qual obtemos conhecimentos rudimentares sobre se e em que medida é possível, nos tempos atuais, detectar tendências a uma deformação reflexiva de nível superior, do comportamento social bem como seu grau de alastramento” (HONNETH, 2015, p. 159).

Como é possível perceber, a alternativa de Honneth se limita ao plano das narrativas literárias e do campo artístico e cinematográfico. Há, portanto, um prejuízo relacionado às manifestações humanas, tanto em relação aos sintomas individuais ou sociais como também nas formas de manifestações. Além do mais, classificar os indícios empíricos dos sintomas como rudimentares não passa de um presságio suspeito.

Diante disso, a pesquisa do Observatório deseja reverter a suposição de Honneth e cogitar uma pesquisa de tipo quali-quantitativa. Trata-se não apenas de ampliar o leque das patologias publicadas no e-book *Glosario de*

Patologías Sociales (2021), mas relatar e analisar os resultados de uma pesquisa através de formulário eletrônico.

Nos meses de outubro de novembro de 2022, foram enviados 29 convites para os autores dos textos do Glossário, juntamente com estudantes dos seminários de pós-graduação de Patologias Sociais¹. O questionário apresentava três questões:

1. Descrever, com suas palavras uma conceptualização de Patologias Sociais.
2. A partir de sua compreensão, qual deve ser o objetivo de um instrumento voltado a perceber as patologias sociais?
3. Que Patologias Sociais devem ser integradas ao instrumento? (enumerar todas).

O formulário foi disponibilizado para colaboradores do observatório, alunos e ex-alunos do seminário internacional de patologias sociais e outros professores relacionados ao tema do Brasil e outros países como Brasil, Espanha, Argentina, Chile e Estados Unidos. O formulário não exigia e nem permitia a identificação dos respondentes. Do total de 29 agentes diretamente envolvidos com o Glossário e pesquisadores e estudantes de pós-graduação diretamente envolvidos com o Seminário Internacional de Patologias Sociais. Destes, 17 participaram da atividade. Embora a amostra tenha sido pequena, ela foi significativa porque envolveu um público diretamente ligado ao Observatório. O retorno foi de 58,6%, ou seja, mais da metade retornaram com suas respostas.

A questão número “um” tinha como objetivo recolher descrições a respeito da conceituação de Patologias Sociais. A questão foi formatada como resposta longa, sem limites de caracteres. A de número “dois” buscava uma nucleação a respeito de qual seria o objetivo de um instrumento para pesquisa empírica, de modo a delimitar o questionário em torno a questões indicadas como chaves para a pesquisa empírica. A de número “três” desafiava aos participantes a enumerar patologias sociais consideradas como mais salientes atualmente.

As respostas foram transferidas do formulário eletrônico para um editor de texto. As respostas em espanhol foram traduzidas (o texto original mantido entre parênteses após a tradução para eventuais consultas).

¹ Cf. “Encuesta rápida para el Instrumento de Patologías Sociales”. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdm6y-cmOo20me0I0me3ZolFjw0SAaj5SjqX97qmiPA34zghQ/viewform?usp=sf_link

Procedeu-se uma análise de conteúdo seguindo a proposta de Bardin (1977). Inicialmente foi feita uma leitura de todo o material para se apropriar das respostas, uma leitura fluante. Em um segundo momento foi feita nova leitura destacando trechos e relacionando com temas emergentes. Após a identificação dos temas e destaque de trechos foi elaborado um diagrama para possibilitar entender a adequação da alocação dos trechos aos temas (Figura 1) e das relações identificadas entre eles.

Após a disposição dos trechos e o entendimento de adequação na relação entre os temas, estes foram agrupados em categorias, buscando sintetizar os trechos com similaridades facilitando a reflexão sobre os diferentes aspectos apresentados.

Por último, foi elaborado um texto (conceito) tentando contemplar as diferentes categorias identificadas nas respostas assim como as relações identificadas entre os temas:

FIGURA 1 - RELAÇÃO ENTRE OS TRECHOS EXTRAÍDOS DAS CONCEITUAÇÕES DE PATOLOGIA SOCIAL E OS RESPECTIVOS TEMAS

O que são (coletivos)	O que são (individuais)
Desvios, malformações, alteração da “normalidade”, situações cotidianas, anomalias (social, política e econômica), vulnerabilidade, desenvolvimento social deficiente, caos e desordem, transtornos de convivência, extremismos, contradições ao capitalismo, hipocrisia ética humana e efeitos negativos de práticas sociais.	Doença, transtorno, dor, vulnerabilidade, atentado à dignidade, afetação da subjetividade, transtornos mentais.

Após a disposição dos trechos e o entendimento de adequação na relação entre os temas, estes foram agrupados em categorias, buscando sintetizar os trechos com similaridades facilitando a reflexão sobre os diferentes aspectos apresentados.

Por último, foi elaborado um texto (conceito) tentando contemplar as diferentes categorias identificadas nas respostas assim como as relações identificadas entre os temas:

Alterações nas práticas hegemônicas (normais ou estandardizadas) da sociedade (dos coletivos ou do social) que se tornam cotidianas e podem gerar nos indivíduos transtornos comportamentais ou mentais, aumento de vulnerabilidade ou mesmo doença e dor. O impacto nos indivíduos pode retroalimentar as alterações nos coletivos (sociedade, social). Esse ciclo tem efeitos como interferência nas relações humanas/sociais, geração de sentimentos e/ou comportamentos ruins e constituição de massas.

Onde essas atitudes acontecem:



3 – Classificação das esferas das patologias

Uma preocupação importante diz respeito à forma ou ao ordenamento das patologias sociais. Há casos clínicos leves, profundos ou de outros níveis. Todavia, para evitar um ranking de tipo verticalístico, o caminho para a sistematização das patologias sociais, a adesão às esferas se aproxima da gramática de Honneth. Desse modo, a terminologia reflete os contornos das patologias de acordo com a abrangência, isto é, as demarcações e os possíveis limites das patologias sociais. Embora as dificuldades em definir as fronteiras, há um campo ou horizonte de abrangência das patologias, classificação voltada a visualizar a percepção que os sujeitos podem indicar ou, então, ser objeto de análise e sistematização.

Por exemplo, Víctor Pérez-Díaz fala da “esfera pública” como uma alternativa para fugir de análises generalistas ou minimalistas (1997, p. 61). A ideia de esfera representa um tipo de “estrato arqueológico” através do qual é possível determinar diferentes esferas e, ao mesmo tempo, visualizar os vínculos entre elas. Não se trata, pois, de um simples vocabulário, mas no possível equilíbrio e, por esta razão, evitar qualquer fragmentação.

Do ponto de vista sociológico, Michael Walzer (1997) também chama a atenção a respeito da hierarquização da “ordem social” e do lugar que a categorização pode dar aos diferentes graus de reconhecimento e, ao mesmo tempo, a classificação no escopo da ordem social (Walzer, 1997, p. 260). Embora a análise de Walzer esteja centrada no aspecto humano-antropológico, as categorizações de ordem hierárquicas também podem ser utilizadas no âmbito das patologias sociais. O fato é que existem distinções relacionadas a doenças desfavoráveis ou não reconhecidas, isto é, desprovidas de “especificação” e, por isso, não aparecem invisíveis.

Na verdade, o reconhecimento público de uma doença se traduz como “reconhecimento público ou na desgraça pública” ou, como diz Walzer, ambos os casos (1997, p. 266). Ou seja, o reconhecimento está diretamente relacionado à consideração. Nesse sentido, há enfermidades ou condições reconhecidas e aceitas como tal, enquanto existem doenças ou anomalias que são repudiadas. Por exemplo, entre uma mulher grávida e um sujeito com Covid-19 ou HIV existe um abismo enorme.

Nesse sentido, a noção de esfera remete ao lugar comum a todos, ao tempo que permite definir perspectivas distintas. Deste modo, é possível admitir que há fenômenos individuais e também coletivos, sem deixar de lado as mediações caracterizadas como institucionais. Essa é o processo que permite um rastreamento das “interações do mundo real” (Honneth, 2015, p. 211).

Um dos resultados observados a partir das respostas recebidas junto ao questionário online foi que há uma relevante e esperada heterogeneidade da percepção de patologias sociais. Desse modo, para melhor compreensão foi possível identificar esferas distintas onde é percebido a geração, acometimento e efeito das patologias sociais (quadro 1).

QUADRO 1 – SÍNTESE DAS ESFERAS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Esferas	Categorias
O que são patologias sociais no coletivo	Alterações da normalidade (hegemônico ou do padrão) Situações cotidianas Vulnerabilidades Transtornos de convivência
O que são patologias sociais no individual	Transtornos mentais Doença e dor Vulnerabilidades Transtornos comportamentais
Quais os efeitos das patologias sociais	Interferência nas relações Geração de sentimentos/ comportamentos ruins Constituição de massas

Não obstante, os resultados da análise desta pesquisa também apontaram para uma identificação de efeitos relacionados a patologias sociais, segundo a percepção dos participantes (Quadro 2).

QUADRO 2 - EFEITOS DAS PATOLOGIAS SOCIAIS

Efeitos

Dificultar a vida, desesperança, fatalismo, transtorno em interpelações humanas, impedem autorrealização, atrapalha a convivência, geram sofrimento, humilhação, submissão, intolerância e radicalismos e constituição de massas.

É evidente que a natureza ampla e difusa sobre a compreensão de Patologias Sociais torna árdua a tarefa de explorar o tema. Embora tênue e nem sempre perceptível, há uma diferenciação entre conceito e noção. No caso, definir patologia parece delimitar e, por isso, restringir seu significado. No entanto, a noção também pode ser um tanto intuitiva, mas, por outro lado, ela salienta uma disposição mais aberta e não tanto restritiva. Por isso, é possível especular que o objetivo de explorar o conceito para um tema tão abrangente tenha limitações que possam reduzir e simplificar indevidamente sua concepção. Por outro lado, podem ajudar a melhorar seu entendimento de como ocorrem as patologias sociais e suas consequências no coletivo e individual. Não obstante, o uso dessa temática por outras áreas do conhecimento pode ser importante para dirimir o risco de uso inapropriado.

Nesse sentido, as patologias sociais podem ser confundidas com expressões que representem conceitualmente ideias distintas como: fatores sociais, determinantes sociais, fatores socioeconômicos, iniquidades sociais, vulnerabilidades sociais entre outros. Para cada uma das expressões ou palavras-chaves descritas há um significado mais específico e são comumente associados a desfechos em áreas como saúde, educação e economia.

A identificação de esferas que expliquem ou auxiliem a percepção sobre as Patologias Sociais podem ser importantes para que futuros ensaios e investigações identifiquem com maior clareza as intersecções entre esses conceitos. Alguns dos efeitos mais relatados na presente pesquisa citam efeitos relacionados a saúde mental dos indivíduos e sociedade. Provavelmente, o termo amplamente difundido que mais se assemelhe a Patologias Sociais sejam os Determinantes Sociais (DS). Sua definição para a Organização Mundial de Saúde é de condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham (WHO,

2022). No Brasil, o termo é definido como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (CND5,2008).

Nas últimas décadas centenas de milhares de estudos se propuseram a investigar a associação de DS e desfechos em saúde. Indicadores de DS foram utilizados a nível populacional, como Índice de Gini, âmbito individual (escolaridade) ou em nível familiar (renda familiar) e os estudos comprovaram associação direta entre determinantes sociais e desfechos em saúde (DEVOE, 2016; CHRISTIANSEN, 2021; BAUMANN, 2012). No entanto, pode-se afirmar que o atual entendimento a respeito de DS não expliquem/representem completamente o conceito de Patologias Sociais principalmente por que esta avança na reflexão sobre as relações da sociedade, convívio em grupo, e como isso afeta a rotina dos indivíduos.

Considerações finais

A partir das respostas do questionário, este artigo pretendeu salientar as diferentes esferas das patologias sociais. Não se trata, pois, de ater-se às definições conceituais, ainda que necessárias. Embora um universo restrito, a pesquisa online salientou a pluralidade de percepções, uma riqueza que amplia o leque em torno à temática.

A pesquisa contribuiu também para o delineamento em esferas. Por isso, a análise possibilitou a sistematização das patologias em esferas: individual ou pessoal, social e institucionais. O modelo tradicional de patologia tende a salientar os aspectos subjetivo, individual ou pessoal de patologia. No entanto, já existem diversos estudos que remetem ao campo social. Se, por um lado, é difícil definir fronteiras entre uma esfera e outra, esse *design* contribui para uma análise conceitual mais sistemática e, de certo modo, mais compreensível do significado das patologias sociais.

Ao mesmo tempo, a transversalidade entre as áreas da Saúde e as Ciências Sociais e Humanas possibilita um diagnóstico mais amplo das patologias sociais. Além do desafio que essa aproximação representa ser, ela também contribui para entender os efeitos e acometimentos nefastos na vida social e na convivência. Esse aspecto é, sem dúvidas, central quando se aventa em profilaxias e receituários. Na verdade, o diagnóstico exige prescrições. Essa não é uma atividade restrita a área da saúde, conquanto o papel das ciências humanas e sociais também fazem parte das recomendações ou, no sentido mais categórico, de um escopo capaz de minimizar os sofrimentos, as dores, as

discriminações ou qualquer outra forma de deficiências relacionadas ao conviver na hospitalidade saudável.

Outrossim, é importante destacar a repercussão do *Glosário de Patologias Sociais*. Em 18 meses, os dados indicam mais de três mil acessos, de diversos recantos do planeta. O inusitado é que alguns órgãos de fomento e, inclusive, setores de avaliação sequer têm isso em consideração. Ou seja, esse e-book, com pesquisadores de oito países e de 13 instituições diferentes não conta como produção acadêmica. Isso faz jus a duas expressões do próprio Glossário: “pandemia do desenvolvimentismo cientificista” ligada a uma “educação reduzida ao produtivismo”.

Mesmo assim, o compromisso dos pesquisadores não esmorece diante do academicismo inoperante, cujos “cercadinhos” estão muito mais preocupados na elucubração de seus artifícios, sem qualquer intenção de modificar a realidade. Por isso, continuar com a pesquisa é, sem dúvida, um compromisso social com os coautores do processo de transformação social, em todas as suas dimensões.

Referências

- BAUMAN, A. E.; REIS, R. S.; SALLIS, J. F.; WELLS, J. C.; LOOS, R. J.; MARTIN, B. W. “Lancet Physical Activity Series Working Group. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not?”. In: *Lancet*, 2012 Jul 21; b380(9838):258-71.
- BONILLA, A. “Lectura intercultural de algunas patologías del reconocimiento en América Latina”. In: SAUERWALD, G.; SALAS ASTRAIN, R. (Eds.) *La cuestión del reconocimiento en América Latina*. Zürich: Lit Verlag, 2017, p. 81-92.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDS). “As causas sociais das iniquidades”. In: *SAÚDE DEBATE* | RIO DE JANEIRO, V. 41, N. 112, P. 63-76, JAN-MAR 2017.
- CHRISTIANSEN, J.; LUND, R.; QUALTER, P.; ANDERSEN, C. M.; PEDERSEN, S. S.; LASGAARD, M. L. “Social Isolation, and Chronic Disease Outcomes”. In: *Ann Behav Med*. 2021 Mar 20; 55(3): 203-215.
- DEVOE, J. E.; BAZEMORE, A. W.; COTTRELL, E. K.; LIKUMAHUWA-ACKMAN, S.; GRANDMONT, J.; SPACH, N.; GOLD, R. “Perspectives in Primary Care: A Conceptual Framework and Path for Integrating Social Determinants of Health into Primary Care Practice”. In: *Ann Fam Med*. 2016 Mar; 14(2):104-8.
- GARCÍA-MARZA, D. & Outros. *Ética e filosofia política*. Madrid: Tecnos, 2018, p. 599-610.

- HABERMAS, J. *Mundo da vida, política y religión*. Madrid: Trotta, 2015.
- HOESCH, M. “Tres criterios para una distribución equitativa de los refugiados – Y cuándo se convierten en irrelevantes”. In: GARCÍA-MARZA, D. e Outros. *Ética e filosofia política*. Madrid: Tecnos, 2018, p. 507-520.
- HONNETH, A. *La sociedade del desprecio*. Madrid: Trotta, 2011.
- _____. *O direito da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- PEREIRA, G. “Injusticia anónima: patologías sociales y el trasfondo de aplicación”. In: GARCÍA-MARZA, D. & Outros. *Ética e filosofia política*. Madrid: Tecnos, 2018, p. 599-610.
- PÉREZ-DÍAZ, V. *La esfera pública y la sociedad civil*. Madrid: Taurus, 1997.
- PIZZI, J.; CENCI, M. S. *Glosario de Patologías Sociales*. Pelotas: Editora UFPEL, 2021.
- WALZER, M. *Las esferas de la justicia*. Primera reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- WORLD HEALTH ORGANIZATIONS. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health>.

Email: eduardo.dickie@gmail.com

Email: opdavila@ufpel.edu.br

Email: jovino.piz@gmail.com

Recebido: 01/2023

Aprovado: 03/2023